

## VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

# Casos de bullying aumentam 29% no Pará

**CRIMES** - Levantamento considerado inédito foi detalhado pelo Colégio Notarial do Brasil – Seção Pará e inclui ainda registros de atos que comprovam cyberbullying



DA REDAÇÃO

Os Cartórios de Notas do Pará registraram alta de 29% na solicitação de Atas Notariais — documento comprobatório da prática de crimes cometidos na internet e utilizado como prova em processos judiciais e administrativos — relacionadas às práticas de bullying e cyberbullying, em 2023. O levantamento, considerado inédito, foi detalhado pelo Colégio Notarial do Brasil – Seção Pará (CNB/PA), que representa os Tabelionatos do Pará.

Somente em 2023, foram 1.566 documentos solicitados em Cartórios de Notas de todo o estado. Já em 2020, foram 874, além de 1.228 em 2021. Em 2007, data inicial da série histórica, foram solicitadas apenas oito Atas Notariais em todo Pará.

Segundo a CNB, a Ata Notarial terá papel fundamental na eficácia da recém-sancionada Lei Federal 14.811/24, que incluiu o bullying e o cyberbullying no Código Penal e elevou a pena de crimes cometidos contra crianças e adolescentes.

Para a diretora da Associação dos Notários e Registradores do Pará (Anoreg/PA) e presidente do CNB/PA, Larissa Rosso, “o cyberbullying se tornou uma preocupação real para todas as famílias, considerando que, no cenário atual, nossas crian-

**Somente no ano passado 1.566 documentos foram solicitados em cartórios de notas de todo o estado**

ças e adolescentes estão cada vez mais conectados e imersos no mundo virtual”. Para ela, “a Ata Notarial torna-se então uma ferramenta segura para garantir respaldo jurídico e proteção aos cidadãos, constituindo-se como prova de fatos a serem levados a juízo, uma vez que seu conteúdo é redigido e verificado por um agente imparcial, detentor de fé pública em um documento de amplo valor jurídico.”

Regulamentada pelo artigo 384 do Código de Processo Civil (CPC), a Ata Notarial é um documento público que narra um ou mais fatos, ou circunstâncias presenciadas pelo tabelião, com a finalidade de emprestar fé pública a determinado acontecimento, a fim de pré-constituir uma prova para ser utilizada em processos judiciais. O documento pode ser usado para comprovar a

existência de um conteúdo publicado em site ou rede social, mensagem no celular, aplicativos de mensagens ou qualquer outra situação. Desde 2020 o documento também pode ser realizado de forma 100% digital por meio da plataforma e-Notariado (<http://www.e-notariado.org.br/>).

## PROCEDIMENTO

Para solicitar o serviço, o interessado deve buscar um Cartório de Notas, de forma física ou pela plataforma e-Notariado (<http://www.e-notariado.org.br/>), e solicitar que seja feita a verificação de uma determinada situação. No caso de ataques feitos em redes sociais e por aplicativos de mensagens - que podem gerar processos por injúria, calúnia ou difamação - e também quando da publicação de “fake news” é possível solicitar que o tabelião registre o que vê em uma página específica da internet, aplicativo, telefone, redes sociais ou arquivo de mensagens.

O documento emitido pelo notário conterá informações básicas de criação do arquivo - data, hora e local -, o nome e a qualificação do solicitante, a narrativa dos fatos - podendo incluir declarações de testemunhas, fotos, vídeos e transcrições de áudios -, além da assinatura do tabelião junto ao visto do cartório.

## LUTO

# Irmão do ex-governador Simão Jatene, empresário e comunicador Antônio Jatene morre aos 84 anos

**ANA LAURA CARVALHO E ELISA VAZ**  
Da Redação

Morreu no último sábado (20), aos 84 anos, o empresário e comunicador Antônio Oliveira Jatene, irmão do ex-governador do Pará, Simão Jatene. Ele estava internado em um hospital particular de Belém. A causa da morte não foi informada. “Há alguns anos ele vivia com a saúde fragilizada. Há 15 dias passou por uma cirurgia de vesícula, mas foi tranquila. Daí apresentou um quadro de anemia e faleceu. Os médicos estavam investigando”, explicou o filho Renan Jatene.

O velório ocorreu no mesmo

dia, às 16h, no Memorial Campo Santo, na rua Hernane Lameira, bairro Centro, em Castanhal, nordeste do Estado, conforme publicou a família nas redes sociais. O corpo foi enterrado ontem de manhã, no Cemitério São José, no mesmo município.

A Câmara Municipal de Castanhal emitiu nota de pesar, lamentando a partida de Antônio. “Com sua família, contribuiu muito para o desenvolvimento de Castanhal e região”, destacou a casa. Já a Prefeitura de Castanhal, nas redes sociais, enfatizou que “Antônio Jatene foi um dos pioneiros da comunicação castanhalense, funda-



**Antônio** Jatene era referência da comunicação em Castanhal

dor da primeira rádio FM, sendo referência para muitos jornalistas da cidade”.

## BBB24

# Paredão tem paraenses e trio; Nizam é eliminado

Nizam é o quarto eliminado do Big Brother Brasil 24. O paulista deixou a casa, ontem, com 17,14% da média dos votos para ficar. Em segundo lugar ficou Pitel, com 37,49% de média, e em primeiro lugar a Raquelle, com 45,37% da média de votos para ficar.

Ainda ontem, na sequência do programa, houve a prova do líder. Rodriguinho levou a melhor na disputa, que envolveu sorte, pontaria e agilidade. O brother disputou a etapa final da prova com Davi e Raquelle.

O quinto Paredão foi montado após a eliminação de Nizam do BBB 24 e Prova do Líder vencida por Rodriguinho. Desta vez, o Paredão é quintuplo, e os paraenses Alane e Marcus Vinicius estão na berlinda



junto com Vinicius, Giovanna Pitel e Luigi. O menos votado sairá amanhã.

Segundo Rodriguinho, “vou seguir as métricas do que venho vendo, venho ouvindo e ventilando pela casa. Acho que preciso manter o voto certo. Então hoje eu vou votar na Alane. A gente vê queridômetro, a gente ouve as coisas, então prefiro não desperdiçar meu voto”, afirmou.

Alane, a indicada do Líder, puxou Giovanna Pitel no contragolpe. Vinicius, o mais votado da casa, puxou Marcus Vinicius. Pitel e Marcus, os “contragolpeados”, puxaram Luigi.

## HOMOTRANSFOBIA

# Sudeste lidera mortes violentas de LGBTQIA+

Em 2023, 257 pessoas LGBTQIA+ tiveram morte violenta no Brasil. Isso significa que, a cada 34 horas, uma pessoa LGBTQIA+ perdeu a vida de forma violenta no país, que se manteve no posto de mais homotransfóbico do mundo. Os dados foram divulgados pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), a mais antiga organização não governamental (ONG) LGBT da América Latina. As informações são da Agência Brasil.

Há 44 anos, a ONG coleta dados sobre mortes por homicídio e suicídio dessa população LGBTQIA+ por meio de notícias, pesquisas e informações obtidas com parentes das vítimas.

O número, no entanto, pode ser ainda maior. Segundo a ONG, 20 mortes ainda estão sob apuração, o que poderia elevar esse número para até 277 casos. “O governo continua ignorando esse verdadeiro holocausto que, a cada 34 dias, mata violentamente um LGBT”, disse o antropólogo Luiz Mott, fundador do Grupo Gay da Bahia.

Do total de mortes registradas pelo Grupo Gay da Bahia, 127 se referiam a pessoas travestis e transgêneros, 118 eram gays, nove foram identificadas como lésbicas e três, como bissexuais. “Pela segunda vez em quatro décadas, as [mortes de] travestis ultrapassaram em número absoluto a dos gays. Isso é preocupante porque travestis e transexuais representam por volta de um milhão de pessoas e os gays representam 10% da população do Brasil, cerca de 20 ou 22 milhões de pessoas”, ressaltou Mott.

O relatório da ONG revela ainda que a maioria das vítimas (67%) era de jovens que tinham entre 19 e 45 anos quando sofreram a morte violenta. O mais jovem deles tinha apenas 13

anos e foi morto em Sinop, Mato Grosso, após uma tentativa de estupro.

Dentre essas mortes, 204 casos se referiam a homicídios e 17 a latrocínios. O Grupo Gay da Bahia também contabilizou 20 suicídios, seis a mais do que foram registrados em 2022.

Quanto ao local da violência, 29,5% das vítimas morreram em sua residência, mas uma em cada quatro pessoas (40%) LGBT morreram nas ruas ou espaços externos. “Persiste o padrão de travestis serem assassinadas a tiros na pista, terrenos baldios, estradas, motéis e pousadas, enquanto gays e lésbicas são mortas a facadas ou com ferramentas e utensílios domésticos, sobretudo dentro de seus apartamentos.”

## REGIÕES

Outro dado que o Grupo Gay da Bahia considera alarmante é que a maior parte das mortes ocorreu na Região Sudeste. Foi a primeira vez, em 44 anos, que o Sudeste assumiu a posição de região mais impactada, com 100 casos.

A Região Nordeste apareceu na segunda posição, com 94 mortes. Na sequência, vieram as regiões Sul, com 24 óbitos, Centro-Oeste, com 22, e Norte, com 17.

“Infelizmente, tais dados evidenciam que, diferentemente do que se propala e que todos aspiramos, maior escolaridade e melhor qualidade material de vida regional [IDH] não têm funcionado como antídotos à violência letal homotransfóbica”, disse Alberto Schmitz, coordenador do Centro de Documentação Luiz Mott do Grupo Dignidade de Curitiba.

O ranking das mortes de 2023 tem São Paulo, 34, Minas Gerais, 30, Rio de Janeiro, 28, Bahia 22, e Ceará, 21.